



Qualidade de Vida em Pacientes Candidatos ao Transplante Pulmonar: Um Estudo Transversal

Anna Clara de Castro Roçado¹; Anna Beatriz Rocha da Silva Torres¹; João Victor Diniz de Andrade¹; Gabrieli Souza dos Santos¹; Cristianne Campos²; Claudia Rosa²; Juliana Rega²; Luiz Fernando Rodrigues Junior^{1,2}

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

²Instituto Nacional de Cardiologia (INC)

INTRODUÇÃO:

A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) reflete o impacto de doenças na mobilidade, nos cuidados pessoais, nas atividades habituais, na dor/desconforto e na ansiedade/depressão. Embora o EQ-5D-3L seja amplamente utilizado em transplantes, dados sobre candidatos ao transplante pulmonar (TxP) no Brasil são escassos.

OBJETIVO:

Descrever a QVRS de pacientes indicados ao TxP em hospital de referência do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS:

Estudo transversal com pacientes com doença pulmonar grave em avaliação para TxP. Foram incluídos pacientes avaliados pelo serviço de fisioterapia de um hospital de referência no SUS. Coletaram-se dados sociodemográficos e clínicos: idade, sexo, índice de massa corporal, uso de oxigenoterapia e diagnóstico de base. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário EQ-5D-3L, com os domínios mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor/mal-estar, ansiedade/depressão e pela Escala Visual Analógica (EVA) do estado geral de saúde.

PALAVRAS-CHAVE:

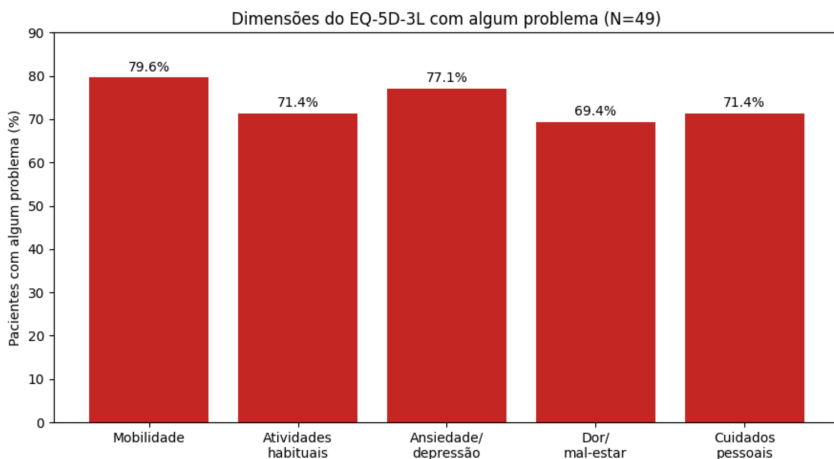
Qualidade de Vida, Transplante de Pulmão, Doenças Pulmonares.

RESULTADOS:

Foram incluídos 62 pacientes (59,7% do sexo feminino), com média de idade de $50,9 \pm 14,1$ anos, IMC de $25,0 \pm 6,2$ kg/m² e uso de oxigênio suplementar em 83,9% ($2,2 \pm 1,6$ L/min). Os diagnósticos mais frequentes foram fibrose pulmonar idiopática (24,2%; N=15), fibrose cística (22,6%; N=14) e fibrose pulmonar secundária (14,5%; N=9). O estado de saúde percebido pela EVA apresentou média de $57,5 \pm 19,9$ pontos (N=44). As dimensões do EQ-5D-3L foram respondidas por 49 pacientes. No domínio atividades habituais, 71,4% relataram alguma limitação (N=35) e 16,3% incapacidade (N=8); 79,6% relataram algum problema na mobilidade (N=39). Ansiedade/depressão foi relatada por 77,1% dos pacientes (N=37), sendo 60,4% moderado (N=29) e 16,7% extremo (N=8), dor ou mal-estar por 69,4% (N=34). Limitação nos cuidados pessoais foi relatada por 71,4% dos pacientes (N=35).

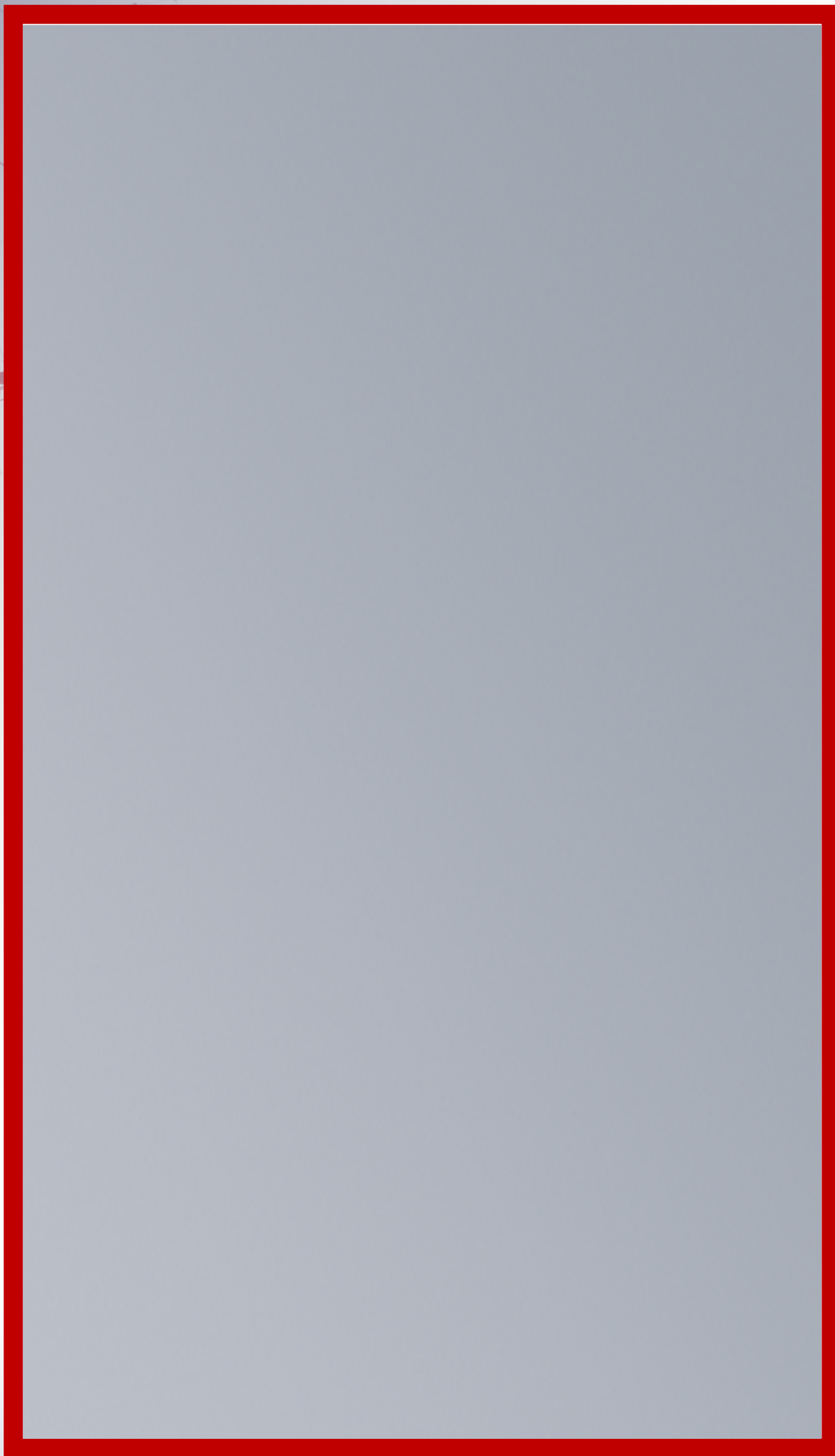
CONCLUSÃO:

A maioria dos candidatos ao TxP relata comprometimento da QVRS, refletido por prejuízo nas atividades habituais, mobilidade e cuidados pessoais, além da alta frequência de dor/mal-estar e ansiedade/depressão. Os resultados indicam que o impacto da doença pulmonar avançada extrapola a limitação respiratória, comprometendo funcionalidade, autonomia e bem-estar emocional. A percepção negativa da saúde reforça esse impacto. Nesse contexto, a QVRS auxilia na identificação de necessidades assistenciais e no planejamento multiprofissional no período pré-transplante.





47º Simpósio do Instituto Nacional de Cardiologia



Apoio:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

